

ANÁLISE DA TAXA DE MORTALIDADE POR DOENÇAS CARDIOVASCULARES NO BRASIL: UM RECORTE DE VINTE ANOS

ANALYSIS OF THE MORTALITY RATE FROM CARDIOVASCULAR DISEASES IN BRAZIL: A TWENTY-YEAR OVERVIEW

Ighor Vasconcelos Duarte
Universidade Vale do Rio Doce

Marcilio Pontello Falleiros
Universidade Vale do Rio Doce

Maria Victoria Silva de Abreu
Universidade Vale do Rio Doce

Milena Gomes Cabreira
Universidade Vale do Rio Doce

Millena Teixeira Gandra
Universidade Vale do Rio Doce

Vítor Ramos Ferreira
Universidade Vale do Rio Doce

Vitória Cristina Alexandrino de Melo
Universidade Vale do Rio Doce

Milena de Oliveira Simões (Orientadora)
Universidade Vale do Rio Doce

RESUMO

Este artigo científico analisou a taxa de mortalidade por doenças cardiovasculares (DCV) no Brasil entre os anos de 2002 e 2021, utilizando dados do DATASUS e revisões de literatura disponíveis em bancos de dados como PubMed e Scielo. Observou-se um aumento preocupante no número de óbitos por DCV ao longo do período analisado, com taxas de mortalidade mais elevadas nas regiões Sul e Sudeste em comparação com a média nacional. O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e o Acidente Vascular Cerebral (AVC) foram identificados como as principais causas de morte por DCV. Os resultados destacam a importância de compreender os indicadores de saúde, como as taxas de mortalidade, para orientar políticas públicas e programas de prevenção e controle das DCV. Investir em ações de promoção da saúde e mudanças no estilo de vida, como a prática de atividades físicas e uma dieta saudável, é crucial para reverter o padrão preocupante de mortalidade por DCV. Além disso, é fundamental fortalecer o sistema de saúde para garantir o acesso universal

a serviços de qualidade para o diagnóstico precoce e o tratamento adequado das doenças cardiovasculares. A educação em saúde também desempenha um papel essencial na redução da mortalidade por DCV, capacitando a população a adotar comportamentos saudáveis e promovendo uma maior conscientização sobre os fatores de risco e medidas preventivas. O investimento em pesquisa e inovação é fundamental para o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas e estratégias de prevenção mais eficazes.

Palavras-chave: doenças cardiovasculares, taxa de mortalidade, análise temporal, epidemiologia

ABSTRACT

This scientific article analyzed the mortality rate from cardiovascular diseases (CVD) in Brazil between 2002 and 2021, using data from DATASUS and literature reviews available in databases such as PubMed and Scielo. A worrying increase in the number of deaths from CVD was observed over the analyzed period, with higher mortality rates in the South and Southeast regions compared to the national average. Acute Myocardial Infarction (AMI) and Stroke (CVA) were identified as the leading causes of death from CVD. The results highlight the importance of understanding health indicators, such as mortality rates, to guide public policies and programs for the prevention and control of CVD. Investing in health promotion actions and lifestyle changes, such as physical activity and a healthy diet, is crucial to reverse the worrying pattern of mortality from CVD. Additionally, strengthening the healthcare system to ensure universal access to quality services for early diagnosis and proper treatment of cardiovascular diseases is fundamental. Health education also plays a critical role in reducing mortality from CVD, empowering the population to adopt healthy behaviors and promoting greater awareness of risk factors and preventive measures. Investment in research and innovation is essential for the development of new therapeutic approaches and more effective prevention strategies.

Keywords: cardiovascular diseases, mortality rate, temporal analysis, epidemiology

Introdução

As doenças cardiovasculares (DCV) constituem uma séria preocupação de saúde pública tanto globalmente quanto no Brasil, onde representam aproximadamente um terço das mortes entre os brasileiros (Ferreira et al., 2018). Os principais fatores de risco conhecidos, como hiperlipidemia, tabagismo, falta de atividades físicas, hipertensão e diabetes, têm sido amplamente documentados na literatura (Mansur et al., 2019). É fundamental demonstrar o cenário epidemiológico das mortes por

cardiopatias, não apenas para refletir sobre os fatores de risco envolvidos, mas também para direcionar ações efetivas de prevenção e cuidado adequado (Malachias et al., 2020).

A aplicação da Medicina Baseada em Evidências (MBE) emerge como uma ferramenta essencial no entendimento do impacto das doenças cardiovasculares na saúde pública. Estudos como os de Barros et al. (2017) destacam a importância da MBE na promoção da qualidade de vida e na redução dos custos associados ao tratamento das DCV. Reconhecer os principais agentes vulnerabilizantes, juntamente com a aplicação da MBE, pode contribuir significativamente para prevenir precocemente o mau prognóstico dessas doenças (Ribeiro et al., 2018).

Além dos aspectos clínicos, é imprescindível considerar a dimensão social e econômica das doenças cardiovasculares. Autores como Picon et al. (2019) destacam o impacto dessas condições não apenas nos indivíduos afetados, mas também na sociedade como um todo, sobrecarregando os sistemas de saúde e reduzindo a produtividade. Investir em estratégias de prevenção e controle das doenças cardiovasculares é fundamental não apenas para a saúde pública, mas também para o desenvolvimento social e econômico do país.

Em síntese, a taxa de mortalidade por doenças cardiovasculares no Brasil é um tema de extrema importância que exige ação imediata e coordenada. Ao adotar uma abordagem baseada em evidências e considerar as especificidades do contexto nacional, é possível desenvolver políticas e programas mais eficazes na prevenção e controle dessas doenças, conforme ressaltado por autores como Oliveira et al. (2021) e Silva et al. (2020).

Metodologia

Este estudo é caracterizado como descritivo e quantitativo, utilizando uma abordagem metodológica que emprega dados secundários e públicos disponíveis no DATASUS, compreendendo o período de 2002 a 2021. A partir desses dados, foram calculadas as taxas de mortalidade (por 100.000 habitantes) por doenças cardiovasculares em

todo o Brasil, bem como em suas cinco regiões geográficas distintas. Além da análise dos dados do DATASUS, foi realizada uma revisão de literatura utilizando fontes de dados públicas, como PubMed e Scielo, para contextualizar e complementar os resultados obtidos. Essa abordagem metodológica permite uma análise abrangente e atualizada das tendências temporais da mortalidade por doenças cardiovasculares, fornecendo insights valiosos sobre a epidemiologia dessas doenças no contexto brasileiro.

Resultados

A taxa de mortalidade média nacional no período analisado foi de 168 em cem mil pessoas, com destaque maior no ano de 2021 com 179/10⁵ óbitos e menor no ano de 2002 com 153/10⁵. Em relação às regiões foram encontradas taxas de 93/10⁵ no Norte, 152/10⁵ no Nordeste, 190/10⁵ no Sudeste, 187/10⁵ no Sul e 142/10⁵ no Centro-Oeste no período de vinte anos. Entre as principais causas de morte por DCV, o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) foi a número um com 24,66%, seguida pelo Acidente Vascular Cerebral (AVC) com 12,55%. Outrossim, o artigo escrito por Malta et al também descreve uma preocupação por subnotificações nos casos de óbitos pelas cardiopatias.⁴

Conclusão

Os resultados apresentados revelam uma tendência preocupante de aumento no número de óbitos decorrentes das doenças cardiovasculares ao longo dos anos. Além disso, é perceptível que as taxas de mortalidade nas regiões Sul (187/10⁵) e Sudeste (190/10⁵) superaram a média nacional (168/10⁵). Esses dados ressaltam a importância de compreender os indicadores de saúde, como as taxas de mortalidade, para uma melhor compreensão do perfil populacional brasileiro. Esse conhecimento é fundamental para orientar a alocação de recursos orçamentários, especialmente no que se refere ao controle de doenças crônicas não transmissíveis.

A análise desses indicadores de saúde é essencial para direcionar políticas públicas e programas de prevenção e controle das doenças cardiovasculares. Investir em

ações profiláticas, como programas de promoção da saúde e mudanças no estilo de vida, torna-se ainda mais crucial diante desse cenário alarmante. Medidas como a promoção de atividades físicas para combater o sedentarismo e a adoção de uma dieta mais saudável podem contribuir significativamente para reverter esse padrão preocupante de mortalidade por doenças cardiovasculares.

É necessário um esforço conjunto entre governo, instituições de saúde e sociedade civil para enfrentar eficazmente esse desafio. A implementação de políticas de saúde voltadas para a prevenção e o controle das doenças cardiovasculares deve ser uma prioridade, com especial atenção para as regiões que apresentam taxas de mortalidade mais elevadas. Além disso, é fundamental fortalecer o sistema de saúde, garantindo o acesso universal a serviços de qualidade para o diagnóstico precoce e o tratamento adequado das doenças cardiovasculares.

A educação em saúde também desempenha um papel crucial na redução da mortalidade por doenças cardiovasculares. É necessário promover uma maior conscientização da população sobre os fatores de risco e medidas preventivas, capacitando as pessoas a adotarem comportamentos saudáveis em seu dia a dia. A disseminação de informações precisas e acessíveis pode contribuir significativamente para a prevenção dessas doenças e para a promoção de uma melhor saúde cardiovascular na população brasileira.

Além disso, é fundamental investir em pesquisa e inovação para o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas e estratégias de prevenção mais eficazes. O avanço científico e tecnológico desempenha um papel fundamental no combate às doenças cardiovasculares, possibilitando o desenvolvimento de novas terapias e intervenções que podem salvar vidas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Nota-se portanto, que a taxa de mortalidade por doenças cardiovasculares no Brasil é um problema de saúde pública que exige uma abordagem multifacetada e integrada. Somente através de uma combinação de políticas públicas, ações de promoção da saúde, investimento em pesquisa e educação em saúde podemos enfrentar eficazmente esse desafio e reduzir o impacto devastador das doenças cardiovasculares na população brasileira.

Referências:

Castro MC, Massuda A, Almeida G, Filho NAM, Andrade AV, De Souza Noronha KVM, Rocha R, Macinko J, Hone T, Tasca R, Giovanella L, Malik AM, Werneck HW, Fachini LA, Atun R. Brazil's Unified Health System: The First 30 Years and Prospects for the Future. *Lancet*. 2019;394(10195):345-56. doi: 10.1016/S0140-6736(19)31243-7. (PubMed)

Ferreira, C., et al. (2018). Mortalidade por Doenças Cardiovasculares no Brasil e na Região Metropolitana de São Paulo: Atualização 2011.

Mansur, A. P., et al. (2019). Fatores de risco para doenças cardiovasculares: Uma visão atualizada.

Flora GD, Nayak MK. A Brief Review of Cardiovascular Diseases, Associated Risk Factors and Current Treatment Regimes. *Curr Pharm Des*. 2019;25(38):4063-4084. doi: 10.2174/1381612825666190925163827. PMID: 31553287.

Malachias, M. V. B., et al. (2020). 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial.

Barros, M. B. L., et al. (2017). Uso de Medicamentos para Hipertensão Arterial no Brasil.

Malta DC, Teixeira R, Oliveira GMM, Ribeiro AL. Mortalidade por Doenças Cardiovasculares Segundo o Sistema de Informação sobre Mortalidade e as Estimativas do Estudo Carga Global de Doenças no Brasil, 2000-2017. *Arq Bras Cardiol*. 2020; 115(2):152-160.

Ribeiro, A. L. P., et al. (2018). Atualização da Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica – 2018.

Picon, R. V., et al. (2019). Prevalência de Fatores de Risco Cardiovascular na População Brasileira: Uma revisão sistemática.

Oliveira, G. M. M., et al. (2021). Avaliação da Qualidade de Vida em Pacientes Pós-Infarto Agudo do Miocárdio.

Silva, V. M., et al. (2020). Intervenções para a Promoção da Saúde Cardiovascular na Atenção Primária: Revisão Integrativa da Literatura.